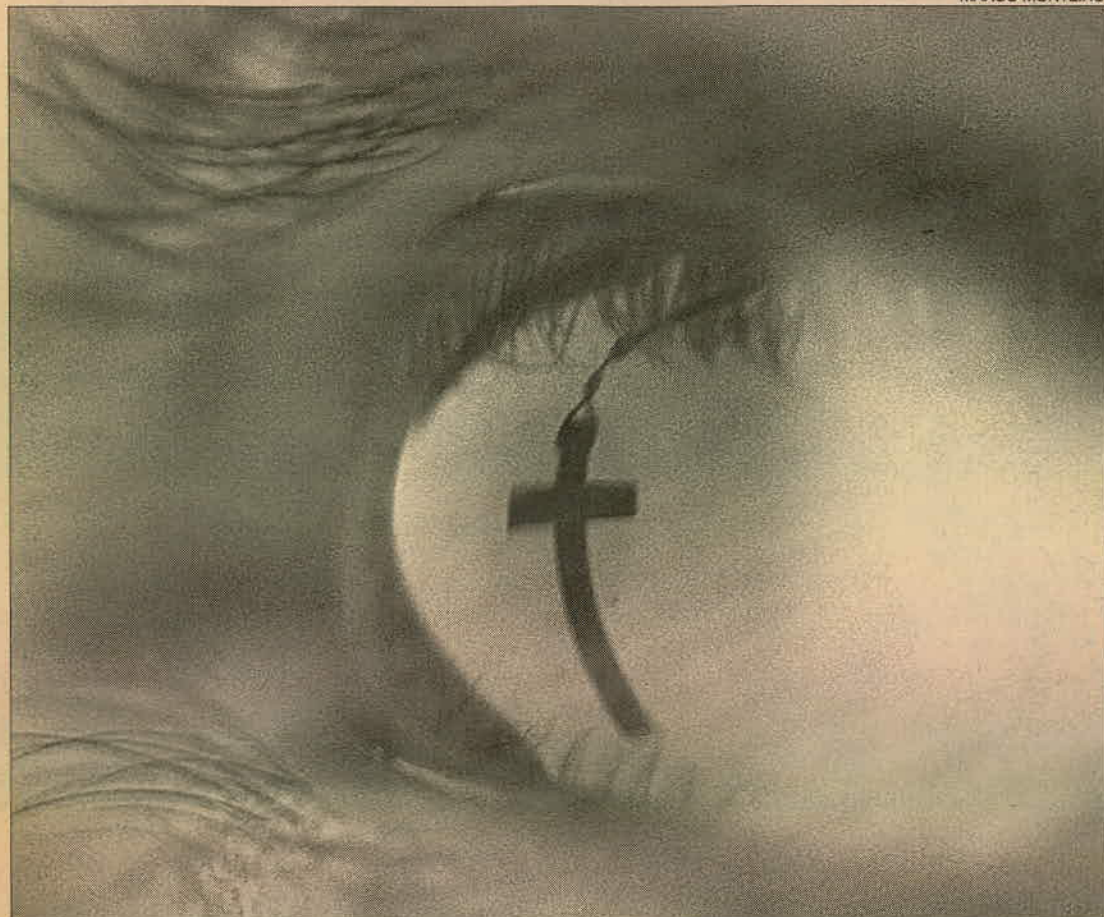


[CONTINUAÇÃO DA CAPA]

MARCO MONTEIRO



Divergências: enquanto católicos radicalizam, alguns grupos evangélicos aceitam o homossexualismo

Oração pode curar o 'mal', diz padre

PASTOR RECOMENDA REVISÃO DE CONCEITOS

Ana Paula Bravo

O conselho do padre Heber Salvador de Lima àqueles que estiverem vivenciando um conflito em relação à própria sexualidade é que procurem a orientação de um psicólogo e também de um sacerdote. Segundo ele, a oração é um santo remédio para solucionar os impasses da existência humana.

“Há coisa de um mês, fui procurado por um rapaz que passava pelo problema. Recomendei a ele que orasse e pedisse a Deus que o ajudasse a encontrar o ca-

minho certo. A notícia que tenho é que a recomendação está fazendo efeito”, conta.

Entre os evangélicos, a postura condenatória diante do homossexualismo também é comum. No entanto, certos segmentos convivem pacificamente com as diferentes orientações sexuais. Na Igreja da Irmandade, por exemplo, o pastor Onaldo Alves Pereira faz questão de não distinguir as ovelhas.

“Convivemos com as diversidades. Não só a diversidade sexual, mas também racial, cultural e outras tantas. Entendemos que o amor não reconhece as

regras sociais e, reduzi-lo às funções procriativas, seria reduzir o campo de possibilidades da vida, do prazer e da alegria”, diz.

Segundo ele, o importante da vida é buscar o amor de Deus, que não rejeita ninguém. Quanto às críticas católicas, o pastor lembra que, ao longo dos séculos, a Igreja vem mudando os seus conceitos e pode ser que no futuro veja os homossexuais de maneira diferente. “A Igreja já proibiu e liberou tanta coisa. Tudo muda! Não temos de levar essas críticas tão a sério. O melhor é ter senso crítico e usar o bom senso”, pede.